**INTERVENÇÃO DO PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL DA CONFEDERAÇÃO EMPRESARIAL DA CPLP (CE-CPLP), COMENDADOR JORGE ROCHA DE MATOS, POR OCASIÃO DA TOMADA DE POSSE DOS SEUS ÓRGÃOS SOCIAIS, EM DILI**

**28-02-2015**

**Senhor Primeiro-Ministro de Timor e demais Membros do Governo;**

**Senhores Embaixadores;**

**Senhor Presidente de Honra da CE-CPLP;**

**Senhor Presidente da Direção da CE-CPLP;**

**Senhores Empresários;**

**Membros da Comunicação Social;**

**Minhas Senhoras e Meus Senhores;**

**As minhas primeiras palavras são naturalmente de saudação a todos os presentes e para manifestar o meu enorme regozijo pelo caloroso acolhimento que nos foi dispensado e por estar neste magnífico e jovem país com o qual temos laços históricos, culturais e uma grande partilha de afetos. Em particular, também uma palavra de agradecimento ao Senhor Primeiro-Ministro e demais autoridades timorenses por esta entusiástica receção com que nos brindaram.**

**A afirmação da lusofonia enquanto força motriz da CPLP tem como respaldo uma comunidade político-cultural que perante os desafios da globalização entende que o desenvolvimento do seu potencial passa incontornavelmente por se assumir também como espaço de cooperação económica e de dinamismo empresarial e, consequentemente, mobilizar as suas comunidades empresariais nessa senda em torno de projetos de interesse comum.**

**É neste quadro que se compreende a importância e o papel da Confederação Empresarial da CPLP (CE-CPLP). O desenvolvimento do pilar económico-empresarial é seguramente a pedra angular de uma geoeconomia da língua que em estreita articulação com uma geopolítica da lingua configura um exercício de soma positiva para a afirmação desta grande comunidade de língua portuguesa na globalização.**

**Tenho as melhores razões – e estou certo que todos me acompanharão neste raciocinio – para acreditar que a CPLP tem um futuro promissor e que a Confederação Empresarial da CPLP, enquanto expressão das dinâmicas empresariais que no seu seio emergem e se projetam também para o exterior, constitui o dispositivo de inteligência económica essencial para valorizar conjuntamente os ativos materias e imateriais que esta importante comunidade dispõe. É certo que as janelas de oportunidade só se abrem para quem tem uma estratégia e consequentemente sabe para onde quer ir. É na solidez dessa construção e na beleza dessa arquitectura que temos que trabalhar e investir.**

**A CPLP tem argumentos fortes e ativos de base e estratégicos valiosos que pode e deve potenciar para se afirmar na economia global: 9 países membros, uma população global superior 260 milhões e que num horizonte relativamente curto se aproximará da barreira dos 300 milhões, isto é, mais de 3, 6 % da população mundial atualmente; é a língua mais falada no hemisfério sul; também a 3ª mais falada entre as línguas europeias; ainda a 5ª língua mais falada no mundo; ainda a 4ª língua mais falada no tweeter e 5ª mais falda na Internet, e, por fim, a 6ª mais falada em negócios; tem uma superficie geográfica que corresponde a mais de 2,1% da superfície mundial e que se juntarmos as zonas económicas exclusivas atuais acresce mais 1,53 % da superfície mundial; mais de 4,6 % do PIB mundial; mais de 2 % comércio mundial; além de que todos os países da CPLP se inserem em regiões económicas, algumas delas das mais dinâmicas do mundo, com quem desenvolvem relações económicas prvilegiadas, conferindo-lhe um espaço de projeção da maior abrangência.**

**Mas, a CPLP, se olharmos para a riqueza e para o potencial dos seus membros tem importantes ativos para valorizar, relacionados nomeadamente com as matérias energéticas, com a economia do mar, com a conetividade internacional decorrente do posicionamento geográfico dos seus membros e das suas funcionalidades internacionais nas rotas energéticas e de mercadorias; com as indústrias, as tecnologias e o conhecimento que cada um dispõe; enfim, um vasto potencial para se afirmar competitivamente.**

**Sendo certo que os argumentos, os recursos e os ativos são potencialmente importantes, não é menos verdade que é na troca, na cooperação e na partilha que se valorizam, isto é, necessitamos de densificar as relações económicas, comerciais e o investimento no seio da CPLP, nomeadamente através de estratégias colaborativas, realçando-se as plataformas empresariais, que serão igualmente importantes para penetrar noutras espaços e em países terceiros. É por esta via que nos poderemos inserir competitivamente nas cadeias de valor globais que nas mais diversas atividades, áreas de negócio e sectores, abrangem mais de dois terços do comércio internacional.**

**A língua portuguesa pelas razões anteriormente aduzidas é, sem dúvida, um elemento unificador da dinâmica económica e empresarial intra-CPLP e ainda o substrato operacional para a formação de alianças estratégicas e outras estratégias colaborativas como acabei de referir.**

 **O valor de uma língua comum, o português, das mais faladas e atrativas do mundo, como referi, é incontestavelmente um capital dos mais preciosos que importa partilhar e valorizar. Compete-nos fazê-lo de forma inteligente e, para isso, devemos estar conscientes de que as vantagens competitivas que queremos desenvolver conjuntamente para melhor nos afirmarmos exigem, no mundo da globalizaçãio em que vivemos, que é também o da economia do conhecimento, uma capacidade permanente para dinamizar hélices triplas, ou seja, espaços de cooperação estratégica entre a comunidade empresarial, os centros de saber (universidades, centros de ciência e tecnologia, formação avançada, etc.) e os governos e as suas instituições autónomas que na CPLP deverão ter um papel catalisador na cooperação e nas dinâmicas empresariais.**

**Estou certo, que a Confederação Empresarial da CPLP é uma dessas instituições de quem não só se espera que desempenhe esse papel catalisador mas também que o faça de forma inteligente e com sentido estratégico. Os desafios são muitos e certamente exigentes. Todos temos consciência disso.**

**É por isso que os membros dos órgãos sociais da CE-CPLP a quem tive o privilégio de dar posse e também felicitar desejando-lhes os maiores sucessos, vão naturalmente ser os principais obreiros desta construção que para afirmar a sua força tem que assentar em bases sólidas; ser capaz de criar e dinamizar parcerias para desenvolver negócios em língua portuguesa; ter um papel agregador das diferentes partes interessadas num exercício permanente de soma positiva; estar apta a partilhar a informação e o conhecimento relevantes para o desenvolvimento de projetos de interesse comum e para a exploração de oportunidades de negócio.**

**Mas, estou igualmente certo que a CE-CPLP vai também trabalhar em estreita articulação com os Governos de todos os países da CPLP, e desde logo com o Governo de Timor e as instituições timorenses, a quem cabe neste momento exercer a presidência da CPLP, e por isso, na pessoa do Senhor Primeiro Minisro também desejo o maior sucesso, porque todos teremos muito a ganhar com isso.**

**Tenho a certeza que estaremos à altura dos desafios do tempo que vivemos e das exigências que a globalização e a economia do conhecimento transporta. E, fazendo bem o trabalho que tem que ser feito, teremos seguramente uma CPLP mais forte e mais afirmativa na cena internacional e uma dinâmica muito superior nos negócios em língua portuguesa.**

**Renovo os meus votos do maior sucesso ao Presidente de Honra e ao Presidente da Direção da CE-CPLP a quem tive a honra de conferir posse, e, igualmente expresso os meus agradecimentos a todos.**

***Jorge Rocha de Matos***

***Presidente da AG da CE-CPLP***